

## ESTUDOS DO LAZER E CONHECIMENTO CRISTÃO: DUAS SOLITUDES?<sup>1</sup>

Recebido em: 07/10/2020

Aprovado em: 15/06/2021

Licença: 

*Paul Heintzman*<sup>2</sup>

Universidade de Ottawa  
Ottawa – Canadá

Tradução:

*Marcos Gonçalves Maciel*<sup>3</sup>

Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – Campus Ibirité  
Ibirité – MG – Brasil

*Saulo Neves de Oliveira*<sup>4</sup>

Prairie College, Three Hills  
Alberta – Canadá

**RESUMO:** Este artigo examina as inter-relações entre escritos acadêmicos cristãos sobre o lazer e a literatura dos Estudos do Lazer. Pode se dizer que é recente o desenvolvimento dos Estudos do Lazer como um campo acadêmico de investigação, contudo, ao longo da história cristã, o lazer tem sido abordado por cristãos como Agostinho, Tomás de Aquino, Lutero e Calvino. Uma série de observações podem ser feitas a partir de uma revisão desses dois conjuntos de literatura em torno do lazer. Primeiro, embora inúmeros livros tenham sido escritos sobre o lazer por acadêmicos cristãos nas últimas décadas, poucos desses acadêmicos são pesquisadores dos Estudos do Lazer e, na maioria dos casos, essas publicações cristãs não fazem referências a conceitos recorrentes na literatura dos Estudos do Lazer (ex.: lazer como estado mental, perspectivas feministas, lazer sério). Segundo, com poucas exceções, a literatura dos Estudos do Lazer raramente faz referência às publicações cristãs sobre o lazer. Terceiro, com raras exceções, a literatura dos Estudos do Lazer retira versículos bíblicos de seu contexto e retrata as atitudes e comportamentos de lazer de alguns grupos cristãos específicos, tais como os puritanos, de forma excessivamente negativa. Quarto, o

<sup>1</sup> Tradução inédita em português. Original em inglês publicado no Journal of the Christian Society for Kinesiology, Leisure and Sports Studies: V. 3: Iss. 1, Article 1. Disponível em: <https://trace.tennessee.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1011&context=jcskls>

<sup>2</sup> Professor de Estudos do Lazer pela Universidade de Ottawa/Canadá. Doutorado em Recreação e Estudos do Lazer pela Universidade de Waterloo/Canadá. Coeditor de dois volumes do livro “Cristianismo e Lazer” e autor do livro “Lazer e Espiritualidade: Perspectivas Bíblicas, Histórica e Contemporâneas do Lazer. Tem como áreas de interesse: lazer e espiritualidade, parques, recreação na natureza e educação, filosofia e ética do lazer.

<sup>3</sup> Professor do Departamento de Ciências do Movimento Humano pela Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité. Pós-doutorando em Ciências da Atividade Física – Escola de Artes e Ciências Humanas/USP; Pós-doutorado em Ócio e Desenvolvimento Humano pelo Instituto de Estudos de Ócio, Universidade de Deusto/Espanha; Doutor e mestre em Estudos de Lazer/UFMG. Grupo de Estudos de Ócio e Desenvolvimento Humano.

<sup>4</sup> Professor pela Prairie College, Three Hills, Alberta/Canadá. Doutor e mestre em Educação/UFGRS; Grupo de Estudos de Ócio e Desenvolvimento Humano.

interesse recente dentro dos Estudos do Lazer pela relação entre lazer e espiritualidade oferece a possibilidade de alguma convergência entre esses dois conjuntos de produção acadêmica em torno do lazer, embora a literatura dos Estudos do Lazer tenda a favorecer uma visão da espiritualidade mais humanista. Em particular, estudos com abordagens qualitativas de pesquisa sobre lazer e espiritualidade dão voz às perspectivas cristãs a partir das palavras de participantes cristãos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atividades de Lazer. Religião. Conhecimento Cristão.

#### **LEISURE STUDIES AND CHRISTIAN SCHOLARSHIP: TWO SOLITUDES?**

**ABSTRACT:** This paper examines the interrelationships between scholarly Christian writings on leisure and leisure studies literature. As an academic field of study leisure studies is a fairly recent development, however throughout Christian history leisure has been considered by Christians such as Augustine, Aquinas, Luther and Calvin. A number of observations can be made from a review of these two bodies of literature. First, although numerous books have been written in recent decades by Christian scholars on the subject of leisure, very few of these scholars have been leisure studies scholars, and in most cases, these Christian writings have not made reference to some concepts prevalent in leisure studies literature (e.g., leisure as a state of mind, feminist perspectives, serious leisure). Second, with a few exceptions, leisure studies literature rarely references these Christian writings on leisure. Third, leisure studies literature sometimes takes biblical verses out of context and portrays the leisure attitudes and behaviours of some Christian groups such as the Puritans in an overly negative manner. Fourth, the recent interest within the leisure studies field of the relationship between leisure and spirituality offers the possibility of some convergence between the two bodies of literature, although the leisure studies literature tends to favour a more humanistic view of spirituality. In particular, qualitative research studies on leisure and spirituality give a voice to Christian perspectives as expressed through the words of Christian participants.

**KEYWORDS:** Leisure Activities. Religion. Christian knowledge.

#### **Introdução**

Há muitos anos atrás, Shaw (2000) suscitou a questão sobre a pesquisa em lazer: “Se nossa pesquisa é relevante, por que ninguém escuta?” Ela se referiu a um estudo conduzido por Samdahl e Kelly (1999) que envolveu uma análise das citações feitas em dois periódicos: o *Journal of Leisure Research* e o *Leisure Sciences*. Com base na distribuição dos estudos citados nesses periódicos de lazer e no quanto os artigos desses periódicos eram citados por periódicos além do campo dos Estudos do Lazer, Samdahl e Kelly concluíram que a pesquisa em lazer é intelectualmente isolada de importantes

investigações em outras disciplinas relacionadas ao lazer. Pode-se dizer que os Estudos do Lazer emergiram recentemente como um campo de pesquisa acadêmica, no século XX (HENDERSON, 2016), no entanto, ao longo da história cristã, o lazer tem sido objeto de consideração por cristãos como Agostinho, Tomás de Aquino, Lutero e Calvino. A proposta deste artigo, com um foco muito mais delimitado que o do estudo de Samdahl e Kelly, é o de examinar as inter-relações entre as publicações acadêmicas cristãs sobre o lazer e a literatura dos Estudos do Lazer. Seriam as publicações cristãs sobre lazer intelectualmente isoladas da pesquisa e literatura do campo dos Estudos do Lazer? Em outras palavras, seriam esses dois conjuntos de produções independentes e isoladas em sua existência? Esta questão será examinada a partir de quatro tópicos. Primeiro, as publicações acadêmicas cristãs sobre o lazer apresentam e fazem referências aos conceitos e teorias prevalentes na atual literatura dos Estudos do Lazer? Segundo a atual literatura dos Estudos do Lazer faz referência às publicações acadêmicas cristãs sobre o lazer? Terceiro, quando a literatura dos Estudos do Lazer faz referência às publicações cristãs sobre o lazer, como os textos bíblicos e os grupos cristãos são apresentados? Quarto, o recente interesse dentro do campo dos Estudos do Lazer pela relação entre lazer e espiritualidade facilita a aproximação entre esses dois conjuntos de produção acadêmica? Respostas para essas perguntas talvez possam ajudar investigadores cristãos do lazer a identificar: os conceitos e teorias dos Estudos do Lazer que precisam ser desenvolvidos a partir de uma perspectiva cristã; a literatura dos Estudos do Lazer que necessita ser criticada a partir de uma perspectiva cristã; e áreas com pontos em comum que ofereçam oportunidades para se construir pontes entre esses dois conjuntos de publicações.

## **Atual Conhecimento Cristão sobre Lazer**

Cristãos começaram a desenvolver uma filosofia de lazer de forma mais aprofundada a partir de 1950, embora venham refletindo sobre o lazer por séculos. As bases para essa filosofia foram lançadas em meados do século XX, pelo teólogo e filósofo católico romano Joseph Pieper (1952), com a publicação de *Leisure: The Basis of Culture*, que descrevia o lazer como atitude mental e uma condição da alma que é enraizada na adoração divina. Os anos de 1960 testemunharam dois livros escritos por protestantes americanos. Robert Lee (1964), em *Religion and Leisure in America*, ilustrou como o tempo humano e a eternidade de Deus, se conectam no uso cristão do lazer. Por sua vez, Rudolf Norden (1965), no livro *The Christian Encounters the New Leisure*, argumentou que a vocação cristã envolve o chamado de Deus tanto para o lazer quanto para o trabalho.

Reflexões cristãs sobre o lazer foram mais comuns nos anos de 1970 e 1980, talvez pela expectativa que havia naquele tempo de uma sociedade de lazer que nunca realmente se concretizou. Gordon Dahl (1972), um sacerdote luterano que escreveu o livro *Work, Play and Worship in a Leisure Oriented Society*, apresentou o lazer como um aspecto qualitativo da vida humana; um cristão experimenta o lazer quando entra em uma completa consciência da liberdade que se tem em Cristo. David Spence (1973) em *Theology of Leisure*, sugeriu que “lazer é a oportunidade e capacidade de experimentar o eterno, o sentimento da graça e paz que nos eleva acima das nossas tarefas diárias” (p. iv, v). Harold Lehman (1974), um acadêmico Mennonite que escreveu *In Praise of Leisure*, viu o lazer como um presente de Deus formado por diferentes dimensões. Escrevendo sobre o tema relacionado ao jogo, o teólogo da cultura, Robert Johnston (1983), em seu livro *The Christian at Play*, declarou que o estilo de vida planejado por

Deus para nós incluía trabalho e diversão, em um equilíbrio e ritmo criativo que seriam essenciais.

Jeanne Sherrow (1984), uma investigadora dos Estudos do Lazer, em seu livro *It's About Time: A Look at Leisure, Lifestyle and Christianity*, defendia que lazer é o tempo que Deus deu aos cristãos para fazer a diferença em si mesmo nas suas vidas diárias, em seus relacionamentos e no mundo. Jonh Oswalt (1987), um estudioso do Antigo Testamento, explorou o lazer a partir de temas como o da criação do mundo, da graça de Deus, da liberdade, da adoração e o do chamado cristão, em seu livro *The Leisure Crisis: A Biblical Perspective on Guilt-Free Leisure*. Leland Ryken (1987), em *Work and Leisure in Christian Perspective*, enfatizou o lazer principalmente em termos da recreação ou atividade, dentro de um ritmo de vida que envolve um equilíbrio entre o trabalho e o lazer. O teólogo católico romano, Leonard Doohan (1990), em *Leisure: a Spiritual Need*, concebeu o lazer como uma atitude espiritual que deveria ser integrada a cada aspecto de nossas vidas, a fim de tornar-nos humanos e cristãos mais completos.

Desde 1990, há menos livros sendo escritos a partir de uma perspectiva cristã do lazer. O livro de Ryken (1987) foi revisto e republicado em 1995. Um conjunto de ensaios acadêmicos sobre uma variedade de temas em torno do lazer, apresentado na conferência anual da atual *Christian Society for Kinesiology and Leisure Studies*, foi publicado em 1994, e republicado em 2006 (HEINTZMAN; VAN ANDEL & VISKER). Em 2004, o religioso britânico Graham Neville publicou *Free Time: Towards a Theology of Leisure*, composto de oito ensaios que ofereceram uma revisão teológica sobre o lazer, a partir da ampliação do tempo livre da sociedade contemporânea.

Quando examinamos essa lista de livros cristãos sobre o lazer e também incluímos livros mais populares (HANSEL, 1979) e livros sobre a teologia do jogo (ex.:

BERRYMAN, 1991; MOLTMANN, 1972; NEALE, 1969; RAHNER, 1972) somente um livro, *It's About Time: A Look at Leisure, Lifestyle and Christianity*, de Jeanne Sherrow (1984) foi escrito por uma investigadora dos Estudos do Lazer. No livro contendo os artigos da conferência mencionada anteriormente, editado por Heintzman; Van Andel e Visker (1994), somente seis de 20 capítulos são de estudiosos do lazer. Além disso, esses textos cristãos tendem a focar em conceitos tradicionais de lazer, como tempo e atividade de lazer, e não faziam referência aos conceitos recorrentes na literatura dos Estudos do Lazer ao longo das últimas duas décadas. Há pouca reflexão cristã sobre o conceito de lazer da Psicologia Social, visto como um estado mental, incluindo o conceito de *flow*, ou mesmo conexões feitas entre o cristianismo e aquele entendimento de lazer que dominou os Estudos do Lazer nos anos de 1980 e 1990, ainda é forte nos dias de hoje. Também há pouca reflexão cristã sobre o lazer sério, juntos com seus conceitos relacionados de lazer casual e lazer baseado em projeto, que é muito popular, que foi introduzido por Robert Stebbins (1982, 1997, 2005) nas recentes décadas, e que tem sido amplamente usado por pesquisadores das Ciências Sociais.

Além disso, há poucas, se é que existem, reflexões cristãs sobre as perspectivas feministas de lazer que têm sido muito populares nos Estudos de Lazer há mais de duas décadas. Dos escritores mais recentes sobre o lazer, Ryken (1995), discutiu a ética do trabalho feminista, mas não o lazer feminista. No livro editado por Heintzman; Van Andel e Visker (1994), *Christianity and Leisure*, há pouca, ou nenhuma discussão sobre o lazer feminista. Em seu livro *Free Time: Towards a Theology of Leisure*, Neville (2004) observou que a situação única da mulher não tinha sido adequadamente documentada na literatura do lazer. Ele escreveu de forma crítica sobre um livro editado por Barret e Winniffrith (1989), sobre a filosofia do lazer, no qual todos os nove colaboradores eram homens e não incluía qualquer discussão sobre a singularidade do

lazer das mulheres. Acontece que ele não perguntou se havia qualquer avaliação cristã sobre o caso, e se era o desejo das mulheres que essa situação mudasse. No entanto, os comentários de Neville sobre o lazer feminista estão limitados a alguns poucos parágrafos. Quando consideramos os mais de uma dúzia de livros sobre cristianismo e lazer identificados nos parágrafos acima, apenas um foi escrito por uma mulher.

### **Referência ao Cristianismo Encontrada na Literatura dos Estudos do Lazer**

Com poucas exceções, a literatura dos Estudos do Lazer raramente faz referências aos escritores cristãos sobre o lazer anteriormente mencionados. De acordo com o Google Acadêmico (2015), o livro de Ryken (1987, 2002), *Work and Leisure in Christian Perspective*, foi citado 35 vezes, sendo que 7 dessas citações foram feitas por estudiosos do lazer. Na continuação de seus trabalhos, Ryken (1995), publicou outro livro, *Redeeming the Time*, citado 32 vezes, sendo 5 delas feitas por estudiosos do lazer. Enquanto isso, o livro de Neville (2004), *Free Time: Towards a Theology of Leisure*, foi citado 8 vezes, sendo 4 destas citações feitas por estudiosos do lazer. A maioria das citações desses livros cristãos dos Estudos do Lazer são citados por pesquisadores cristãos do lazer. Há duas exceções. Uma é o livro de Pieper (1952), *Leisure: The Basis of Culture* que é amplamente referenciado, frequentemente com a citação de sua descrição de lazer: “uma atitude mental, uma condição da alma... uma atitude receptiva da mente, uma atitude contemplativa...” (p. 40-41). De acordo com o Google Acadêmico (2015), esse livro foi citado 843 vezes. O trabalho de Pieper é considerado um clássico na área dos Estudos do Lazer e sua definição de lazer é constantemente citada, mesmo assim, há pouca explicação de sua definição do lazer no contexto da sua teologia cristã ou nos 20 séculos da tradição cristã que moldaram esse entendimento do lazer. O que é ainda menos notado é que o entendimento de Pieper é consistente com

muitos outros escritores católicos romanos, desde Tomás de Aquino até escritores atuais, tais como Doohan (1990) e outros (BILLY, 2001; DUBAY, 1999; O’ROURKE, 1977; STEINDL-RAST, 1984; TEAFF, 1994). Embora o livro de Pieper, na maioria das vezes, tenha sido recebido favoravelmente dentro do campo dos Estudos do Lazer, uma exceção é Hemingway (1996), um investigador dos Estudos do Lazer, que é crítico à concepção espiritual de lazer, em que Pieper considera o lazer como uma experiência interna, mental e subjetiva que não posiciona o lazer contra as estruturas políticas e sociais da sociedade ocidental moderna. Entretanto, Pieper deixa claro que seu entendimento de lazer não é apenas interno, antes é o fundamento da cultura.

Outro livro cristão mencionado anteriormente que é amplamente referenciado, especialmente no passado, é o de Lee (1964), *Religion and Leisure in America*, que foi citado 62 vezes, conforme o Google Acadêmico (2015). Os demais livros cristãos não são bem conhecidos dentro da comunidade dos Estudos do Lazer.

## **O Cristianismo Retratado na Literatura sobre o Lazer**

A literatura dos Estudos do Lazer algumas vezes retira versículos bíblicos de seu contexto e apresenta as atitudes e comportamentos de lazer de alguns grupos cristãos de forma excessivamente negativa. A seguir, dois exemplos.

### **II Tessalonicenses 3:10**

Os atuais livros didáticos sobre lazer, às vezes, citam II Tessalonicenses 3:10, para ilustrar e explicar a visão bíblica sobre o trabalho. Por exemplo, Henderson; Bialeschki; Hemingway; Hodges; Kivel e Sessoms (2001) citam diretamente parte desse versículo, “se alguém não quiser trabalhar, não coma”<sup>5</sup>, para apoiar a afirmação de que

---

<sup>5</sup> Bíblia Almeida Revista Corrigida (2009).

“o trabalho diligente é elogiado como uma virtude em várias passagens bíblicas” (p. 112). Enquanto Henderson *et al.* fazem referência a um outro versículo (I TESSALONICENSES 4:11), a citação parcial de II Tessalonicenses 3:10, é a única citação direta que eles fazem do registro bíblico para apoiar suas afirmações. Em um livro didático mais recente, Henderson (2014) inicia com a mesma afirmação de que “o trabalho diligente é elogiado como uma virtude em diversas passagens bíblicas” (p. 106) e, então, declara: “se alguém não quiser trabalhar, não coma”, como seu único exemplo. Em uma discussão sobre cristianismo e trabalho, Goodale e Godbey (1988) não fazem referência ou citam diretamente II Tessalonicenses 3:10, mas fazem alusão ao versículo em uma paráfrase: “E Paulo, em seu trabalho missionário, deixou bem claro: se você quer comer, então você deve trabalhar”, e então, atribuem incorretamente a Paulo a frase encontrada em Gênesis, “Do suor do teu rosto...” (p. 33). Em uma discussão da visão judaico-cristã sobre lazer, Sylvester (1999, p.24) também cita esse versículo, e inclui os dois versículos que o seguem:

[...] se alguém não quiser trabalhar, não coma também. Porquanto ouvimos que alguns entre vós andam desordenadamente, não trabalhando, antes, fazendo coisas vãs. A esses tais, porém, mandamos e exortamos, por nosso Senhor Jesus Cristo, que, trabalhando com sossego, comam o seu próprio pão (II Tessalonicenses 3:10-12, ARC 2009).

Nenhum desses autores, Henderson *et al.*, Goodale e Godbey, e Sylvester, explicam o contexto dessa passagem bíblica. Enquanto Sylvester cita e faz referência a outras passagens bíblicas, a maioria delas se refere à obra de Deus, ou seja, seu trabalho (Genesis 2:2, I Coríntios 3:10, Salmos 7:28, Salmos 22:24), ou o que atualmente chamaríamos de atividades espirituais (1 CORÍNTIOS 3:9; MATEUS 4:19).

A afirmação “Se alguém não quiser trabalhar, não coma”, de II Tessalonicenses 3:10, tem sido citada fora de seu contexto, tanto por cristãos (ex.: FALWELL, 1980), como pelos estudiosos anteriormente mencionados. Essa citação ocorre em um contexto

muito específico, em que os leitores originais tinham uma compreensão confusa da escatologia e esperavam o retorno imediato de Cristo (HEINTZMAN, 2005). Portanto, aplicações diretas desse versículo a outros contextos requerem bastante cuidado. Fora de seu contexto histórico e literário, o versículo definitivamente sugere uma forte orientação para o trabalho e chega a soar extremamente severo e insensível para leitores contemporâneos, incluindo estudantes dos Estudos do Lazer que não tenham familiaridade com textos bíblicos. É importante entender o versículo dentro de seu contexto original e, também, a partir de outros elementos e ensinamentos encontrados na Bíblia que apontam para o lazer (HEINTZMAN, 2005). Essa consideração é especialmente necessária na sociedade atual, quando estudantes têm pouca familiaridade com textos bíblicos. Além disso, sínteses de temas bíblicos são mais proveitosas que citações isoladas de versículos, quando se tenta explicar conceitos bíblicos como o do trabalho.

### **Os Puritanos**

Em um excelente estudo publicado em 2009, Karl Johnson analisou “uma grande quantidade de livros didáticos americanos mais comumente usados na introdução de estudantes no campo da recreação e dos Estudos do Lazer, em relação ao seu tratamento histórico da recreação colonial e os Puritanos nos Estados Unidos” (p. 31). Ele concluiu que “a maioria desses textos contém inúmeros erros, tanto em relação à legislação em torno da recreação, quanto às suas práticas, perpetuando de forma efetiva uma imagem a-histórica do Puritano austero” (p. 31).

O Puritano austero, como apresentado, funciona como um mito – ex.: uma narrativa essencial que castiga os personagens da história para atender os propósitos atuais daquele que a conta.

Os Puritanos funcionam como um representante para aqueles que continuam a defender uma ética recreativa instrumental ou de oposição, e como uma forma para despistar aqueles autores que defendem uma ética mais expressivista: Johnson sugeriu “que esse mito reducionista não é somente um desserviço ao nosso entendimento histórico do passado, mas, também, às complexidades e nuances da ética da recreação em geral” (p. 31).

Johnson (2009) descobriu que, dos oito livros didáticos revisados, “alguns... têm mais problemas do que outros,... mas somente um... reconhece que a historiografia puritana e a recreação colonial são territórios complexos ou contestados” (p. 48).

Um livro didático publicado em 2013, perpetua a educação equivocada a que Johnson (2009) se refere. Em relação à recreação no início da Nova Inglaterra, afirma-se que “embora o assentamento na Nova Inglaterra também tenha tido que lutar para sobreviver, seus colonizadores eram calvinistas fugindo da perseguição na Europa. Todas as formas de recreação eram ilegais e a ética puritana restringia atividades sociais” (O’SULLIVAN, 2013, p. 27). Dizer que “todas as formas de recreação eram ilegais” é simplesmente incorreto. Em outra parte desse mesmo capítulo, o autor declara que “O reformador João Calvino acreditava que o sucesso na Terra determinava seu lugar no paraíso. Com isto em mente, o trabalho extraordinariamente duro e a ausência de tempo para lazer eram sinais de grande sucesso” (p. 25). Uma leitura no quarto capítulo, intitulado *The original Protestant Ethic*, no livro de Ryken (1987), *Work and Leisure in Christian Perspective*, deixa claro que esta é uma de muitas ideias equivocadas do original “Ética Protestante do Trabalho”.

Uma exceção ao tratamento dado às perspectivas cristãs é o capítulo de livro, *The Western Idea of Work and Leisure: Traditions, transformations and the future*, escrito por Charles Sylvester (1999). Comparado a outros livros didáticos, Sylvester,

que defende uma compreensão aristotélica do lazer, fornece não apenas uma discussão mais aprofundada, mas também uma perspectiva mais equilibrada da visão judaico-cristã sobre o trabalho e lazer. O autor se baseia no livro de Ryken (1995), *Redeeming the Time*. No entanto, essas exceções são poucas e distantes entre si.

### **Recente Interesse dos Investigadores dos Estudos do Lazer pela Espiritualidade**

Nota-se nas últimas duas décadas que há um aumento da receptividade em relação à espiritualidade, na área dos Estudos do Lazer. Heintzman (2010) observou que o interesse renovado na espiritualidade pode ser visto como o reconhecimento da necessidade espiritual e como uma oportunidade para introdução da espiritualidade cristã e de sua tradição espiritual de lazer, embora isso envolva certas preocupações. Primeiro, há uma necessidade de se expandir a “interioridade” das discussões contemporâneas sobre lazer e espiritualidade, enfatizando a transcendência. Segundo, discussões contemporâneas de lazer e espiritualidade geralmente se focam no eu interior, com poucos diálogos sobre os relacionamentos com outros ou com a comunidade. Terceiro, há uma necessidade de se ir além da experiência espiritual para o bem-estar espiritual.

Quarto, a maioria da reflexão teórica e dos estudos empíricos sobre lazer e espiritualidade envolve a recreação e espiritualidade baseadas na natureza. É necessário pesquisar sobre lazer e espiritualidade em todos os cenários. Quinto, a maioria dos estudos sobre lazer e espiritualidade é de estudos qualitativos de pequena escala. Mais pesquisas quantitativas são necessárias. Sexto, há uma necessidade na área dos Estudos do Lazer de se conectar com os 20 séculos da espiritualidade cristã. Embora existam inúmeras áreas preocupantes no estudo atual sobre lazer e espiritualidade que os cristãos precisam estar cientes e que precisam criticar, eles deveriam receber com satisfação o

aumento da popularidade desse tópico. Cristãos têm uma oportunidade para afirmar o que é válido nas discussões atuais sobre o assunto, para construir sobre o que é válido, e para entrar em diálogo com outros.

A sexta preocupação identificada anteriormente tem relevância especial para este artigo. A conceitualização espiritual de lazer não é exclusividade uma ideia do século XX; muito antes de os Estudos do Lazer se tornarem um programa de estudo na universidade moderna, o lazer já era associado com a espiritualidade. Por exemplo, ambos, Agostinho e Tomás de Aquino consideraram a vida contemplativa, a vida de lazer, como importante e essencial para a vida espiritual. Agostinho fez distinção entre vida ativa (*vita activa*) e vida contemplativa (*vita contemplativa*). Ambas as vidas foram consideradas boas, porém a vida contemplativa recebeu uma importância maior: “Se ninguém nos sobrecarrega nós deveríamos nos entregar ao lazer (*otium*), à percepção e contemplação da verdade” (AGOSTINHO, *apud* MARSHALL, 1980, p. 7). Tomás de Aquino (1225-1274) também usou a distinção de Agostinho de *vita contemplativa* e *vita activa*. Ele posicionou a noção de Aristóteles de lazer e contemplação na visão beatificada de Deus (OWENS, 1981). Ambas as vidas foram aceitas, porém a vida contemplativa era verdadeiramente livre, enquanto a vida ativa era restrita à necessidade: “a vida de contemplação” era “simplesmente melhor que a vida de ação” (Tomás de Aquino, *apud* Marshall, 1980, p. 8). Um importante tema da via monástica era sobre o lazer (LECLERQ, 1982); o *otium* veio a ser “fundido com a vida contemplativa dentro dos mosteiros e continuou tendo uma associação com a aprendizagem” (ARNOLD, 1980, p. 131).

A história da espiritualidade cristã tem muito a contribuir para o presente estudo da relação entre lazer e espiritualidade, mesmo assim, essa tradição é basicamente ignorada. De fato, alguns resultados de pesquisas atuais sobre lazer e espiritualidade

meramente confirmam o que já é sabido ao longo da história da espiritualidade cristã (HEINTZMAN, 2011). Através de pesquisa empírica, pelo menos oito processos que ligam lazer e espiritualidade têm sido identificados (HEINTZMAN, 2009b). Espiritualidade é facilitada através de: um lazer que cria tempo e espaço; um equilíbrio entre a vida de trabalho e de lazer, em contraste com uma vida atarefada; configurações de lazer da história pessoal ou humana; uma atitude de receptividade, gratidão e celebração durante o lazer; oportunidades de experimentar a natureza e desenvolver uma relação com ela no lazer; um afastamento para um ambiente diferente; estar só, dentro de atividades e programas de lazer; e, atividades que ajudam as pessoas a explorarem e desenvolverem suas conexões com outras pessoas. Heintzman (2011) documentou como esses processos têm sido defendidos como práticas espirituais dentro da espiritualidade cristã por séculos. Por exemplo, pesquisadores (ex.: FOX, 1997; FREDRICKSON e ANDERSON, 1999; HEINTZMAN, 2000, 2007, 2012; STRINGER e MCAVOY, 1992; SWEATMAN e HEINTZMAN, 2004) descobriram que a solidude é importante para a espiritualidade de participantes do lazer. Essa descoberta é consistente com passagens das Escrituras, como na passagem em que Jesus retirou-se para o monte para orar (ex.: Marcos 6:46), bem como o ensino cristão ao longo da história. Além disso, também é consistente com o ensino cristão ao longo da história. Por exemplo, em Tomas Kempis (c. 1379-1471), que explicava que “A pessoa que procura chegar à interioridade e espiritualidade deve deixar a multidão para trás... Em serenidade e silêncio a alma fiel faz progresso...” (*apud* FOSTER e GRIFFIN, 2000, p. 149-150). John Main (1926-1982) afirmou: “Agora, para trilhar a trajetória espiritual nós devemos aprender a ficar em silêncio (*apud* FOSTER e GRIFFIN, 2000, p. 156). Semelhantemente, Henri Nouwen (1932-1996) escreveu “sem solidude é virtualmente impossível viver uma vida espiritual”, e continuou, “a solidude nos permite

gradualmente entrar em contato com essa esperada presença de Deus em nossas vidas, e também nos permite provar, mesmo agora, parte da alegria e da paz que pertencem ao novo céu e à nova terra” (*apud* FOSTER e SMITH, 1993, p. 95-97). Exemplos dos clássicos da espiritualidade cristã também podem ser encontrados para embasar os outros sete processos de lazeres espirituais identificados por pesquisa empírica (HEINTZMAN, 2011). Deste modo, pesquisas sobre lazer e espiritualidade confirmam, com um tipo diferente de conhecimento – conhecimento empírico, o conhecimento experiencial e sabedoria que têm sido transmitidos ao longo dos séculos da tradição espiritual cristã.

O que é interessante em anos mais recentes é que estudos sociais sobre lazer e espiritualidade, especialmente os qualitativos, dão voz às perspectivas cristãs e produzem uma visibilidade maior do que a alcançada por livros que escritos a partir de perspectivas cristãs sobre o lazer. Apresento alguns exemplos a seguir. Em um estudo que buscava entender os significados associados com a experiência recreativa nos Parques Nacionais dos Estados Unidos, temas espirituais representavam a segunda maior categoria entre os temas identificados. Além disso, enquanto o pesquisador tentava permanecer aberto às muitas divindades que poderiam ser mencionadas pelos visitantes dos parques, os temas espirituais eram dominados por referências a Deus (HOOVER, 2012). Em uma dissertação de mestrado, sobre escalada como uma experiência espiritual, claras diferenças foram vistas entre escaladores cristãos e escaladores de outras tradições espirituais (POND, 2013).

A natureza desempenhava uma função diferente para os participantes cristãos, pois não era apenas percebida como parte da criação e como um lugar sagrado, mas como algo que os ajudava a conectarem-se mais profundamente com Deus. Ademais, escalada e atividades ao ar livre eram vistas como um meio de compartilhar e ensinar

suas crenças espirituais, enquanto as outras tradições espirituais não desejavam compartilhar ou divulgar suas crenças espirituais (POND, 2013). Um estudo com canoístas no *The Boundary Waters Canoe Area Wilderness acabou* chegando a uma amostra dominada por cristãos e, assim, dois terços dos participantes se referiram à paisagem como a criação de seu Deus cristão (FOSTER, 2012). Em um estudo sobre jardinagem, para os participantes que com uma visão religiosa da espiritualidade, cuidar de seus jardins era uma resposta de gratidão a Deus, como ilustrado pelo seguinte comentário: “Fazer jardinagem, de uma maneira ou de outra, é nosso jeito de devolver a Deus, para a Terra, o que nos tem sido dado” (LILLY, *apud* UNRUH e HUTCHINSON, 2011, p. 572). Por fim, em um estudo qualitativo sobre experiências espirituais na natureza, pessoas de uma tradição espiritual religiosa articularam claramente uma estrutura metafísica na qual suas experiências eram vistas como intencionais e inteligíveis, enquanto pessoas com uma perspectiva espiritual não-religiosa tinham dificuldades para apresentar o mesmo, ou resistiam às interpretações que dariam um significado mais substancial a suas experiências espirituais, considerando-as estados psicológicos prazerosos ou extraordinários. Snell e Simmonds (2012) cogitaram que “Talvez as crenças religiosas sirvam para legitimar a experiência subjetiva do sagrado, ao fornecer uma linguagem e uma estrutura metafísica que a tornam mais significativa para o autodesenvolvimento e o bem-estar psicológico a longo prazo” (p. 332).

## **Conclusão**

Inúmeras observações podem ser feitas a partir de uma revisão das inter-relações entre as publicações acadêmicas cristãs sobre o lazer e a literatura dos Estudos do Lazer. Primeiro, embora muitos livros tenham sido escritos nas recentes décadas por

estudiosos cristãos sobre o lazer, poucos desses investigadores fazem parte dos Estudos do Lazer. Na maior parte dos casos, essas publicações cristãs não fazem referência a conceitos recorrentes na literatura dos Estudos do Lazer (ex.: lazer como um estado da mente, perspectiva feminista, lazer sério). Segundo, com poucas exceções, a literatura dos Estudos do Lazer raramente menciona essas publicações cristãs sobre o lazer. Terceiro, a literatura dos Estudos do Lazer às vezes tira versículos bíblicos de seu contexto e retrata as atitudes e comportamentos de lazer de alguns grupos cristãos, como os Puritanos, de maneira excessivamente negativa. Quarto, enquanto a relação entre os Estudos do Lazer e os estudos cristãos sobre o lazer nas recentes décadas possa ser caracterizada como a de isolamento, o recente interesse dentro dos Estudos do Lazer pela relação entre lazer e espiritualidade oferece a possibilidade de algumas convergências entre as duas áreas, embora a literatura dos Estudos do Lazer tenda a favorecer uma visão mais humanista da espiritualidade.

Diversas implicações para os estudiosos cristãos do lazer surgem das conclusões deste artigo. Primeiro, estudiosos cristãos do lazer precisam se manter atualizados em suas leituras e conhecimento sobre os conceitos e teorias de lazer prevalentes na literatura dos Estudos do Lazer. Segundo, enquanto são comunpublicações cristãs sobre entendimentos tradicionais de lazer, como lazer clássico, lazer como atividade e lazer como tempo, estudiosos cristãos precisam oferecer reflexões sobre noções mais contemporâneas como a de lazer como um estado mental, a perspectiva feminista, e o lazer sério. Terceiro, em relação a literatura dos Estudos do Lazer raramente fazendo referência às publicações cristãs sobre o lazer, cristãos precisam fazer mais do que publicar seus livros com editoras cristãs e apresentar seus artigos em conferências cristãs. A maioria dos livros cristãos sobre lazer anteriormente mencionados neste artigo foram publicados por editoras cristãs. Um exemplo de um cristão que não se restringiu a

editoras cristãs é Hayden Ramsay, que teve seu livro *Reclaiming Leisure: Art, Sport and Philosophy*, publicado pela Palgrave Macmillan (2005), e um de seus capítulos, *Reflective leisure, freedom and identity*, foi publicado no livro de Elkington e Gammons (2014), *Contemporary Perspectives in Leisure: Meanings Motives and Life long Learning*, publicado pela Routledge. Um exemplo de uma apresentação de conferência é o artigo de Heintzman (2009a), sobre Salmos 46:10, intitulado *Have Leisure and Knowthat I am God: Hermeneutical Considerations*, apresentado em 2009, no *National Recreation and Parks Association Leisure Research Symposium*. Quarto, quando a pesquisa e a literatura dos Estudos do Lazer tiram versículos bíblicos de seu contexto ou inadequadamente retrata cristãos e grupos cristãos, estudiosos cristãos precisam ser encorajados a publicar e apresentar pesquisa que coloque esses versículos bíblicos no contexto ou que esclareça as descrições inadequadas dos cristãos e grupos cristãos. Um excelente exemplo é o artigo de Johnson (2009), intitulado *Problematizing Puritan Play*, mencionado no início deste artigo, em que o autor critica a forma como os Puritanos são retratados em oito livros didáticos dos Estudos do Lazer. Outro exemplo é o artigo de Heintzman (2005), intitulado *In and Out of Context: The Use of 2 Thessalonians 3:10 in Leisure Literature*, apresentado na 11ª edição do *Canadian Congresson Leisure Research*. Quinto, estudiosos cristãos do lazer deveriam considerar a realização de mais pesquisas qualitativas sobre lazer dos cristãos, a fim de dar voz às perspectivas cristãs, a partir de depoimentos de participantes cristãos.

## REFERÊNCIAS

- ARNOLD, S. The dilemma of meaning. In: GOODALE, T.L.; WITT, P.A. (org.). **Recreation and leisure: Issues in an era of change**. State College, PA: Venture, 1980, p. 5-18.
- BARRETT, C.; WINNIFRITH, T. **The philosophy of leisure**. London, UK: Macmillan. 1989.

BERRYMAN, J.W. **Godly play**: A way of religious education. San Francisco, CA: Harper. 1991.

BILLY, D.J. The call to holy rest. **New Blackfriars**, v. 82, n. 962, p. 182–187, 2001.

DAHL, G. **Work, play and worship in a leisure-oriented society**. Minneapolis, MN: Augsburg. 1972.

DOOHAN, L. **Leisure**: A spiritual need. Notre Dame, IN: Ave Maria Press. 1990.

DUBAY, T. **The evidential power of beauty**: Science and theology meet. San Francisco, CA: Ignatius Press. 1999.

FALWELL, J. **Listen America**. Garden City, NY: Doubleday. 1980.

FOSTER, I.M. **Wilderness, a spiritual antidote to the everyday**: A phenomenology of spiritual experiences in the Boundary Waters Canoe Area Wilderness. University of Montana. Missoula, MT. 2012.

FOSTER, R.J.; GRIFFIN, E. **Spiritual classics**. New York, NY: Harper San Francisco. 2000.

FOSTER, R.J.; SMITH, J.B. **Devotional classics**. New York, NY: Harper San Francisco. 1993

FOX, R.J. Women, nature and spirituality: A qualitative study exploring women's wilderness experience. *In*: ROWE, D.; BROWN, P. (org.), **Proceedings, ANZALS conference**. Newcastle, NSW: Australian and New Zealand Association for Leisure Studies, and the Department of Leisure and Tourism Studies, The University of Newcastle. 1997, p. 59-64.

FREDRICKSON, L.M.; ANDERSON, D.H. A qualitative exploration of the wilderness experience as a source of spiritual inspiration. **Journal of Environmental Psychology**, v. 19, p. 21-39, 1999.

GOODALE, T.L.; GODBEY, G.C. **The evolution of leisure**: Historical and philosophical perspectives. State College, PA: Venture. 1988.

GOOGLE SCHOLAR. Retrieved on May 2, 2015 from: <https://scholar.google.ca/>. 2015.

HANSEL, T. **When I relax I feel guilty?** Elgin, IL: David C. Cook. 1979.

HEINTZMAN, P. Leisure and spiritual well-being relationships: A qualitative study. **Society and Leisure**, v. 23, n. 1, p. 41-69, 2000.

\_\_\_\_\_. In and out of context: The use of 2 Thessalonians 3:10 in leisure literature. *In*: DELAMERE, T.; RANDALL, C.; ROBINSON, D. (org.), **The two solitudes: Isolation or impact? Anais: The Eleventh Canadian Congress on Leisure Research**. Nanaimo, BC: Department of Recreation and Tourism Management, Malaspina University-College. 2005, p. 251-256.

HEINTZMAN, P. (2007). Men's wilderness experience and spirituality: A qualitative study. *In: BURNS, R.; ROBINSON, K. (Comps.), Anais: Proceedings of the 2006 Northeastern Recreation Research Symposium. (Gen. Tech. Rep. NRS-P-14). Newton Square, PA: U.S. Department of Agriculture, Forest Service, Northern Research Station. 2007, p. 216-225.*

\_\_\_\_\_. Have leisure and know that I am God": Hermeneutical considerations. *In: KIVEL, B.D.; GIBSON, H (Comps.), Anais: Leisure Research Symposium. Ashburn, VA: National Recreation and Parks Association. 2009a, p. 130-134.*

\_\_\_\_\_. The spiritual benefits of leisure. *Leisure/Loisir*, v. 33, n. 1, p. 419-445, 2009b.

\_\_\_\_\_. Leisure studies and spirituality: A Christian critique. *Journal of the Christian Society for Kinesiology and Leisure Studies*, v. 1, p. 19-31, 2010.

\_\_\_\_\_. "There is nothing new under the sun": A weaving of social scientific research findings on leisure and spirituality with wisdom from Christian classics of spirituality. *In: An evolving tapestry: Weaving together threads of leisure. Anais: 13th Canadian Congress on Leisure Research, May, 2011. St. Catharines, ON: Department of Recreation and Leisure Studies, Brock University. 2011, p. 148-152.*

\_\_\_\_\_. The spiritual dimension of campers' park experience. *Managing Leisure*, v. 17, n. 4, p. 291-310, 2012.

\_\_\_\_\_.; VAN ANDEL, G.E.; VISKER, T.L. (org.). *Christianity and leisure: Issues in a pluralistic society. Sioux Center, IA: Dordt Press. 1994.*

HEMINGWAY, J.L. Emancipating leisure: The recovery of freedom in leisure. *Journal of Leisure Research*, v. 28, n. 1, p. 27-43. 1996.

HENDERSON, K.A. **Introduction to recreation services: Sustainability for a changing world.** State College, PA: Venture. 2014.

\_\_\_\_\_. Leisure and the academy: Curricula and scholarship in higher education. *In: WALKER, G.; SCOTT, D.; STODOLSKA, M (org.), Leisure matters: The state and future of leisure studies. State College, PA: Venture. 2016, p. 345-352*

\_\_\_\_\_.; *et al.* **Introduction to recreation and leisure services**, 8th ed. State College, PA: Venture. 2001.

HOOVER, M. Understanding National Park visitor experiences through backcountry register content analysis. *In: BOCARRO, J.; STODOLSKA, M. (org.) Abstracts from the 2012 Leisure Research Symposium. Ashburn, VA: National Recreation and Park Association. 2012.*

JOHNSON, K. "Problematizing Puritan play." *Leisure/Loisir*, v. 33, n. 1, p. 31-54, 2009.

JOHNSTON, R. K. **The Christian at play.** Grand Rapids, MI: Eerdmans. 1983.

LEE, R. **Religion and leisure in America: A study in four dimensions.** New York, NY: Abingdon. 1964.

- LEHMAN, H. **In praise of leisure**. Kitchener, ON: Herald Press. 1974.
- LECLERQ, J. **The love of learning and the desire for God: A study of monastic culture**. New York, NY: Fordham University. 1982.
- MARSHALL, P. Vocation, work, and jobs. *In: Van Nuis Zylstra. J. (org.), Labour of love: Essays on work*. Toronto, ON: Wedge. 1980, p. 1-19.
- MOLTMANN, J. **Theology of play**. New York, NY: Harper & Row. 1972.
- NEALE, R.E. **In praise of play: Toward a psychology of religion**. New York, NY: Harper & Row. 1969.
- NEVILLE, G. **Free time: Toward a theology of leisure**. Birmingham, UK: University of Birmingham Press. 2004.
- NORDEN, R. **The Christian encounters the new leisure**. Saint Louis, MO: Concordia, 1965. 1965.
- O'ROURKE, J.J. Work, leisure and contemplation. **American Benedictine Review**, v. 28, n. 4, p. 351–372, 1977.
- O'SULLIVAN, E. Power, promise, potential and possibilities of parks, recreation and leisure. *In: Human Kinetics (org.), Introduction to recreation and leisure*, 2. ed. Champaign, IL: Human Kinetics. 2013.
- OSWALT, J. **The leisure crisis: A biblical perspective on guilt-free leisure**. Wheaton, IL: Victor Books. 1987.
- OWENS, J. Aristotle on leisure. **Canadian Journal of Philosophy**, v. 16, p. 713-724. 1981.
- PIEPER, J. **Leisure: The basis of culture** (A. Dru, Trans.). New York, NY: Pantheon Books. 1952.
- POND, M.F. **Investigating climbing as a spiritual experience**. Tese de Doutorado. Ohio University, Athens, OH. 2013.
- RAHNER, H. **Man at play**. New York, NY: Herder & Herder. 1972.
- RAMSAY, H. **Reclaiming leisure: Art, sport, and philosophy**. New York, NY: Palgrave Macmillan. 2005.
- \_\_\_\_\_. Reflective leisure, freedom and identity. *In: ELKINGTON, S.; GAMMON, S.J (org.), Contemporary perspectives in leisure: Meanings, motives and lifelong learning*. New York, NY: Routledge. 2014, p. 173-184.
- RYKEN, L. **Work and leisure in Christian perspective**. Portland, OR: Multnomah. 1987.
- \_\_\_\_\_. **Redeeming the time: A Christian approach to work and leisure**. Grand Rapids, MI: Baker Books. 1995.

RYKEN, L. **Work and leisure in Christian perspective**. Eugene, OR: Wipf & Stock. 2002.

SAMDAHL, D. M.; KELLY, J. J. Speaking only to ourselves? Citation analysis of Journal of Leisure Research and Leisure Sciences. **Journal of Leisure Research**, v. 31n. 2), p. 171-180, 1999.

SHAW, S. M. If our research is relevant, why is nobody listening? **Journal of Leisure Research**, v. 32, n. 1, p. 147-151, 2000.

SHERROW, J.E. **It's about time: A look at leisure, lifestyle, and Christianity**. Grand Rapids, MI: Zondervan. 1984.

SNELL, T.L.; SIMMONDS, J.G. "Being in that environment can be very therapeutic": Spiritual experiences in nature. **Ecopsychology**, v.4, n. 4, p. 326-335, 2012.

SPENCE, D. Towards a theology of leisure with special reference to creativity. Ottawa, ON: **Canadian Parks/Recreation Association**. 1973.

STEBBINS, R.A. Serious leisure: A conceptual statement. **Pacific Sociological Review**, v. 25, n. 2, p. 251-272, 1982.

\_\_\_\_\_. Casual leisure: A conceptual statement. **Leisure Studies**, v. 16, n. 1, p. 17-25, 1997.

\_\_\_\_\_. Project-based leisure: Theoretical neglect of a common use of free time. **Leisure Studies**, v. 24, n. 1, p. 1-11, 2005.

STEINDL-RAST, D. **Gratefulness, the heart of prayer: An approach to life in fullness**. Mahwah, N. J: Paulist Press. 1984.

STRINGER, L.A.; MCAVOY, L.H. The need for something different: Spirituality and wilderness adventure. **Journal of Experiential Education**, v. 15, n. 1, p. 13-20, 1992.

SWEATMAN, M.; HEINTZMAN, P. The perceived impact of outdoor residential camp experience on the spirituality of youth. **World Leisure Journal**, v. 46, n. 1, p. 23-31, 2004.

SYLVESTER, C. The Western idea of work and leisure: Traditions, transformations, and the future. In: JACKSON, E.L.; BURTON, T.L (org.). **Leisure studies: Prospects for the twenty-first century**. State College, PA: Venture. 1999, p. 17-33.

TEAFF, J. Contemplative leisure within Christian spirituality. In: HEINTZMAN, P.; VAN ANDEL, G.E.; VISKER, T.L (org.). **Christianity and leisure: Issues in a pluralistic society**, 105-108. Sioux Center, IA: Dordt College Press. 1994, p. 105-108.

UNRUH, A.M.; HUTCHINSON, S. Embedded spirituality: Gardening in daily life and stressful experiences. **Scandinavian Journal of Caring Sciences**, v. 25, p. 567-574, 2011.

**Endereço do Autor:**

Paul Heintzman

Endereço Eletrônico: [pheintzm@uottawa.ca](mailto:pheintzm@uottawa.ca)